

## **EFEITO ARGUMENTATIVO DOS VERBOS *DICENDI* NO DISCURSO RELATADO DO *TWITTER***

Renata Nobre TOMÁS

Universidade do Estado do Amazonas

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

renata\_tomas@yahoo.com.br

**Resumo:** Ancorando-nos em Bakhtin (2003, p. 262), segundo o qual afirma que os gêneros do discurso são “tipos relativamente estáveis de enunciado”, e de quantidade infinita porque “são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo”, destacamos o aparecimento de um gênero que emerge no contexto da ampliação da internet: o *tweet*. Um serviço de *microblog* cujas mensagens não podem ultrapassar 140 caracteres devido às limitações de espaço do próprio suporte. Inicialmente, foi empregado para tratar apenas de assuntos triviais. Atualmente, encontramos instituições de ensino e pesquisa utilizando-o como difusor de informações científicas, como faz o *Twitter* da FAPEAM, corpus desta pesquisa. Embora seja um gênero da esfera jornalística, mais especificamente de divulgação científica, caracterizado por seu estilo imparcial e objetivo, partimos da tese de Ducrot (1987) de que a língua é fundamentalmente argumentativa. Pretendemos, assim, analisar as características semântico-argumentativas deste gênero a fim de comprovar que a argumentação é intrínseca ao *tweet*. Para isso, analisaremos os verbos *dicendi* do discurso relatado e os possíveis efeitos de sentido por eles produzidos.

**Palavras-chave:** gênero do discurso; *tweet*; argumentação; discurso relatado; verbo *dicendi*

### **Introdução**

Argumentar não é particularidade de determinado gênero como difundido por muitos. O que há é que alguns gêneros, como o artigo de opinião ou propaganda, têm uma carga argumentativa mais explícita. Enquanto gêneros da esfera da divulgação científica são considerados imparciais e transmissores de informações. Apoiando-nos na afirmação de Ducrot de que a língua é fundamentalmente argumentativa, pretendemos analisar as características semântico-argumentativas do *Twitter* institucional da FAPEAM, a fim de comprovar que a argumentação é intrínseca a este gênero apesar de pretender ser objetivo e imparcial.

Apoiamos nossa análise principalmente na Teoria da Modalização de Ducrot, Koch e colaboradores, focando a investigação nos verbos *dicendi* modalizadores dos discursos relatados (discurso direto e indireto), pois além de introduzirem o discurso de outrem ainda indicam como este relato deve ser lido.

Nosso corpus inicial é composto por 221 *tweets*, postados nos meses de outubro e novembro de 2010, no *Twitter* da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. Fazemos uma análise geral de todos eles para uma rápida caracterização deste

gênero, porém focamos nossa apreciação em 84 *tweets* postados entre os dias 20 e 22 de outubro, visto que neste período há uma maior concentração do discurso relatado.

## 1. Produção e circulação do conhecimento

Sempre que se discute sobre divulgação científica (DC), traz-se à tona questões concernentes aos limites entre a produção e a circulação do conhecimento. O fazer do cientista e do divulgador, embora ambos lidem com o saber, ancoram-se em atividades distintas, pois *se desenvolvem em cenários enunciativos específicos*, como explicita Zamboni (2001). Uma conferência de dermatologia, por exemplo, não pode falar sobre câncer de pele do mesmo modo que um artigo em um livro didático do ensino médio. Diferentes públicos implicam textualizações com características próprias.

Não podemos também deixar de mencionar a diversidade de atividades que envolve a divulgação científica. Escola, TV, rádio, jornais, revistas, palestras, internet, cada um a seu modo, permitem que o conhecimento científico circule tanto entre seus pares, quanto atinja um público mais amplo. Silva (2006, p. 53) nos lembra que “o termo *divulgação científica*, longe de designar um tipo específico de texto, está relacionado à forma como o conhecimento científico é produzido, como ele é formulado e como ele circula numa sociedade como a nossa.”

Temos, então, dois tipos de discursos. De um lado o do cientista, que normalmente se dirige a um público específico, detentor de conhecimento específico naquela área. Para Bueno (1985), quando a difusão é apenas para especialistas tem-se a disseminação científica. Do outro lado, está o discurso do divulgador, que supera os espaços das instituições acadêmicas, sem objetivar a formação de especialistas, de forma a ampliar o alcance daquela pesquisa, levando-a para um público não especializado. Para Bueno, a prática da divulgação científica se dá exatamente nessa difusão para o grande público.

Santos também discute essa distinção:

O discurso científico é produzido por uma comunidade de especialista que tem como objetivo atingir seus pares. O discurso científico destina-se a um público específico e tem sua circulação restrita ao campo científico. Já a DC tem por objetivo divulgar conhecimento científico a um público amplo, de não especialistas, a idéia não é formar especialista, mas transmitir, compartilhar saberes (2007, p. 48).

Não podemos nos furtar de mencionar as palavras de Bueno (1984, p. 19) a respeito da DC, que a identifica como “processo de recodificação, isto é, a transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência”. E é nesse contexto que a DC pode exercer a tarefa de partilhar socialmente o saber, levando ao cidadão o acesso a informações científicas.

Percebemos com isso que a divulgação científica é uma atividade ampla, com textos que vão desde artigos científicos (divulgação intrapares) até um folheto tratando sobre saúde (divulgação para público geral). O jornalismo científico, modalidade de divulgação com a qual trabalhamos, destina-se ao grande público e tem por objetivo *transportar* o conhecimento científico para o campo da informação, estendendo o alcance das pesquisas, que antes estavam limitadas a um grupo restrito, a um público mais amplo.

Observamos que os autores que discutem essa transposição de uma esfera (científica) a outra (jornalística) destacam, pelo menos a priori, o caráter informativo desses textos. Partimos, entretanto, da tese de Ducrot segunda a qual a língua é fundamentalmente argumentativa, embora alguns gêneros, como os da esfera científica/jornalística, apresentem-se como imparciais e objetivos.

## 2. Gênero emergente – o tweet

As mudanças oriundas com o advento da internet alteraram a forma como o jornalismo científico divulga suas informações. Além dos tradicionais meios, temos hoje revistas e jornais eletrônicos, vídeo-conferências e fóruns de debates.

Ancorando-nos em Bakhtin (2003, p. 262), que afirma serem os gêneros do discurso “tipos relativamente estáveis de enunciado”, e de quantidade infinita porque “são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida em se desenvolve e se complexifica um determinado campo”, destacamos o aparecimento de um gênero que emerge no contexto da ampliação da rede mundial de computadores e da internet: o *tweet*.

Vale fazer uma distinção entre os termos *Twitter* e *tweet*<sup>1</sup>. O primeiro é “uma rede de informação em tempo real, usada por pessoas no mundo todo, composta por mensagens de 140 caracteres.” O segundo “é uma mensagem contendo 140 caracteres ou menos, postada via *Twitter*.” Definimos *Twitter* como o suporte, enquanto *tweet*, as mensagens de até 140 caracteres, como o gênero discursivo. Fazemos essa distinção apoiando-nos na discussão travada por Marcuschi (2008, p.174) acerca do conceito de suporte que “é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.”

Nesse contexto de ampliação da rede de computadores, lembramos que essas mudanças que ocorrem na sociedade interferem na forma como os gêneros se organizam: alguns surgem, outros sofrem variações e outros ainda desaparecem. Marcuschi (2010, p. 19) afirma que “Os gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural.” Se a sociedade incorpora as novas tecnologias e torna-se mais dinâmica, os gêneros também acompanham essas mudanças. O desuso do telegrama, o aparecimento do *blog* que decorre de uma *evolução* do diário, a diminuição do uso da carta em detrimento do *e-mail* comprovam que as alterações na realidade social interferem diretamente no uso que o homem faz dos gêneros. Borges (2010, p. 41), ao tratar do emprego do *blog* como um ferramenta para o jornalismo, destaca que:

Era para ser apenas uma brincadeira de adolescentes. Era para ser só um desabafo, uma série de comentários desconexos sobre qualquer banalidade do dia-a-dia ou, quem sabe, até mesmo sugestões para mudar o mundo.

Borges evidencia as mudanças ocorridas nessa ferramenta. Além de mudanças no conteúdo temático e estilo, o *blog* também passou por alterações em sua estrutura composicional. O *Twitter* é prova disso: é um serviço de *microblog*, em que os usuários respondem à pergunta *What are you doing?/What is happening?* (O que você está fazendo?/O que está acontecendo?). Foi criado em 2006, nos Estados Unidos, por Jack Dorsey, como uma rede social cujas mensagens postadas não podem ultrapassar 140 caracteres. Tem hoje 175 milhões de usuários cadastrados.<sup>2</sup> Assim como nos *blogs*, o *Twitter* era utilizado prioritariamente para falar de assuntos triviais da vida de seus usuários.

Apesar das inúmeras críticas feitas principalmente à limitação dos 140 caracteres, como o fez José Saramago<sup>3</sup>, o número de usuários e a expansão dessa ferramenta são ampliados:

<sup>1</sup> Definições disponíveis em <http://support.twitter.com/groups/31-twitter-basics/topics/104-welcome-to-twitter-support/articles/364620-o-abc-do-twitter>. Acesso em 11 de janeiro de 2011, às 10h55min.

<sup>2</sup> Informação disponível em <http://twitter.com/about>. Acesso em 11 de janeiro de 2011, às 11h40min.

<sup>3</sup> “[...] Os tais 140 caracteres reflectem algo que já conhecíamos: a tendência para o monossílabo como forma de comunicação. De degrau em degrau, vamos descendo até o grunhido”. Disponível em <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2009/07/26/jose-saramago-fala-sobre-twitter-lula-seu-novo-livro-208101.asp>. Acessado em 3 janeiro de 2011, às 14h.

passou a ser usado por empresas para divulgar suas marcas, vender produtos e verificar satisfação de cliente; jornalistas e estudiosos fazem de suas postagens um mecanismo de informação para seus seguidores; instituições de ensino e pesquisa também têm utilizado esse espaço para divulgar suas pesquisas e atividades, veicular informações científicas e interagir com o público.

No Amazonas, essa prática também já é realidade. Dentre 11 *sites* de instituições pesquisados (INPA, UFAM, UEA, IFAM, HEMOAM, CBA, FMTropical, FUAM, EMBRPA/Am, FIOCRUZ e FAPEAM), apenas 3 deles não usam o *Twitter* (CBA, FMTropical e Embrapa (Ocidental)). Dos 8 que o utilizam, selecionamos apenas um: o da FAPEAM. Nossa escolha baseia-se em dois motivos: das instituições investigadas apenas três delas (FAPEAM, UFAM e FUAM) disponibilizam o ícone do *microblog* em suas páginas principais, sendo que a FAPEAM tem um número superior de *tweets* postados e um significativo número de seguidores; segundo, por ser o maior órgão de fomento à pesquisa no Amazonas.

O *Twitter* da FAPEAM foi lançado em 2 de setembro de 2009 e, de acordo com o então diretor-presidente, Odenildo Sena, “auxiliará o Portal FAPEAM na divulgação da ciência, por ser uma ferramenta de interatividade que distribui as informações com alta velocidade.” Além disso, ressalta que auxiliará na “interlocução não apenas com os usuários do Portal FAPEAM, como bolsistas, pesquisadores e servidores, mas com o público em geral.”<sup>4</sup>

Para se ter uma análise comparativa de alguns de seus dados, destacamos o número de postagens e seguidores. Em 22 de junho de 2010, eram 843 *tweets* e 788 seguidores, já em 30 de março de 2011, 1778 *tweets* e 2050 seguidores. Por ser uma ferramenta institucional e estar vinculada ao Departamento de Difusão do Conhecimento da própria fundação, apresenta características próprias dos textos jornalísticos. Segundo o Manual da Folha de São Paulo (2002), objetividade e distanciamento crítico são essenciais para garantir a credibilidade desses textos. Buscamos, entretanto, apresentar as marcas linguísticas que comprovem a parcialidade deste gênero e as intenções comunicacionais do locutor.

### 3. Teoria da Modalização

Ao produzir um texto, o enunciador deixa marcas mais ou menos explícitas que evidenciam as posições que assume. Koch (2002, p. 72) afirma que “na estruturação do discurso, a relação entre enunciados é frequentemente projetada a partir de certas relações de modalidade, donde se depreende a sua importância pragmática.” Segundo a autora, são esses elementos modalizadores que revelam a atitude do falante diante dos enunciados produzidos.

Diferentes autores discutem essa classificação. Castilho e Castilho (1993) apresentam uma categorização desses modalizadores de acordo com as diferentes posições assumidas nos enunciados. São três essas modalizações: epistêmica, deôntica e afetiva.

Na Modalização Epistêmica, o locutor “expressa uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade da proposição” (p. 206). Está subdividida em asseverativa (“indicam que o falante considera verdadeiro o conteúdo de P”); quase-asseverativa (“indicam que o falante considera o conteúdo de P quase certo”) e os delimitadores (“estabelecem os limites dos quais se deve encarar o conteúdo de P”).

A Modalização Deôntica “indica que o falante considera P como um estado de coisas que deve, precisa ocorrer obrigatoriamente” (p. 207).

Já a Modalização Afetiva “verbaliza as reações emotivas do falante em face do conteúdo proposicional, deixando de lado quaisquer considerações de caráter epistêmico ou deôntico” (p. 208). Subdividem essa modalização em subjetiva (“expressam uma predicação

<sup>4</sup> Entrevista disponível em <http://www.fapespa.pa.gov.br>. Acessado em 5 de janeiro de 2011, às 7h20min.

dupla, a do falante em face de P e a da própria proposição”) e intersubjetiva (“expressam uma predicação simples, assumida pelo falante em face de seu interlocutor, a propósito de P”). Nascimento (2006, p. 845) denomina essa modalização afetiva de avaliativa, pois afirma que esta vai além da função de expor os sentimentos do locutor, ratifica que “indica uma avaliação da proposição por parte do falante, emitindo um juízo de valor e indicando, ao mesmo tempo, como o falante quer que essa proposição seja lida.”

Reforçando essa posição assumida pelo locutor e as possíveis interpretações por ele condicionadas, Koch (2002, p. 86) destaca que:

O recurso às modalidades permite, pois, ao locutor marcar a distância relativa em que se coloca com relação ao enunciado que produz, seu maior ou menor grau de engajamento com relação ao que é dito, determinando o grau de tensão que se estabelece entre os interlocutores; possibilita-lhe, também, deixar claros os tipos de atos que deseja realizar e fornecer ao interlocutor “pistas” quanto às suas intenções; permite, ainda, introduzir modalizações produzidas por outras “vozes” incorporadas ao seu discurso, isto é, oriundas de enunciadores diferentes; torna possível, enfim, a construção de um “retrato” do evento histórico que é a produção do enunciado.

Essas marcas explicitadas pelo locutor podem ser percebidas pelo emprego ou não de determinados adjetivos, advérbios, conjunções. Os verbos também podem exercer a função de modalizadores. Ao introduzir o discurso de um segundo locutor, os verbos *dicendi* (verbos introdutores no discurso relatado) condicionam e direcionam a interpretação que os interlocutores farão daquele enunciado. Alguns podem simplesmente introduzir o discurso de um locutor, enquanto outros podem expressar um juízo de valor, evidenciando intenções.

Travaglia (2007, p. 164) destaca os papéis e funções que os verbos *dicendi* podem exercer em um texto:

a) introduzir falas, permitindo que se descrevam entonações, tons, altura de voz etc., da fala, que não podem ser reproduzidos na língua escrita (sussurrar; sibilar; gritar; pedir num gemido; chamar desesperado, feliz, ansioso, calmamente etc.); b) dizer o tipo de fala que se produz (perguntar, responder, redargüir etc.); c) instituir perspectivas em que se deve tomar a fala (segredar, instilar, acalmar etc.).

Essa teoria nos ajudará a analisar, nos verbos introdutores do discurso relatado, a argumentação presente nos *tweets*, bem como o nível de envolvimento dos locutores com o dito.

#### 4. Discurso relatado

Faz-se necessário tratar do discurso reportado neste artigo, pois lidamos aqui, embora em apenas 140 caracteres, com o discurso de divulgação da ciência (DC) que utiliza este recurso para dar credibilidade ao que está sendo dito. De acordo com Grillo (2006, p. 7), “a objetividade é produzida com a utilização maciça do discurso citado de atores detentores de legitimidade social para falar sobre o tema”.

Ducrot (1987, p. 186) nos lembra que o discurso relatado “procura reproduzir na sua materialidade as palavras produzidas pela pessoa de quem se quer dar a conhecer o discurso”, ou seja, evidencia o que disse e com que palavras disse o autor do enunciado relatado.

Bakhtin/Volochínov (2006, p. 147) dizem que “o discurso citado é o *discurso no discurso, a enunciação na enunciação*, mas é, ao mesmo tempo, um *discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação*”. Baseando-nos em Bakhtin (2003, p. 299-300), lembramos que todo enunciado é dialógico. Para ele, apenas o Adão mítico não teve o discurso alheio presente no seu. Ratifica que:

O objeto do discurso do falante, seja ele qual for, não se torna pela primeira vez objeto do discurso em um dado enunciado, e em dado falante não é o primeiro a falar sobre ele. O objeto, por assim dizer, já está ressaltado, contestado, elucidado e avaliado de diferentes modos; nele se cruzam, convergem e divergem diferentes pontos de vista, visões de mundo, correntes.

Apoiando-se nesta ideia, Fiorin (2008, p. 19) afirma que “o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu”.

Bakhtin destaca que todo enunciado tem pelo menos duas vozes, por mais que não estejam explícitas. O dialogismo que não está aparente chamou de constitutivo, enquanto o externo/visível, de composicional. Segundo Fiorin (2008, p. 33), “essas formas de absorver o discurso alheio no próprio enunciado são as maneiras de tornar visível esse princípio de funcionamento da linguagem na comunicação real.”

Para Fiorin (2008, p. 33), o discurso do outro pode ser inserido de duas formas:

- a) uma em que o discurso alheio é abertamente citado e nitidamente separado do discurso citante, é o que Bakhtin chamou de discurso objetivado;
- b) outra, em que o discurso é bivocal, internamente dialogizado, em que não há separação muito nítida do enunciado citante e do citado.

Ressaltamos que o que foi chamado de discurso objetivado engloba o discurso direto e o indireto, enquanto o bivocal, o indireto livre. Nossa pesquisa limita-se, neste momento, a verificar as marcas do discurso objetivado (demarcado), visto que é o mais recorrente nos textos da DC.

Para finalizar, cabe-nos ainda uma rápida distinção pontuada por Bakhtin/Volochínov (2006, p. 162):

O discurso indireto **ouve de forma diferente** o discurso de outrem; ele integra ativamente e **concretiza na sua transmissão outros elementos e matizes que os outros esquemas deixam de lado**. Por isso transposição literal, palavra por palavra, da enunciação construída segundo um outro esquema só é possível nos casos em que a enunciação direta já se apresenta na origem como uma forma algo analítica – isso, naturalmente, dentro dos limites das possibilidades analíticas do discurso direto. A análise é a alma do discurso indireto (grifos nossos).

Embora percebamos que há um maior envolvimento do enunciador ao utilizar o DI, sabemos que o DD não é completamente imparcial. Tanto em um recurso quanto no outro, há determinados elementos que *denunciam* o envolvimento do enunciador com o que está sendo dito. Centramos nossa pesquisa exatamente nos verbos introdutórios (verbos *dicendi*) do discurso reportado (DD e DI) a fim de evidenciar as marcas argumentativas desses elementos, comprovando, dessa forma, que esses verbos deixam pistas que explicitam o envolvimento do enunciador mesmo quando pretende ser imparcial.

## 5. Análise

Os tweets do *Twitter* que investigamos, por ser institucional, apresentam características similares aos textos jornalísticos: estão na ordem direta, utilizam a variante padrão, a linguagem é simples e pretende ser objetiva, têm poucos adjetivos, quase sempre estão escritos em terceira pessoa. Apesar de ser um texto curto, não tem reduções de palavras, nem emprego do *internetês*.

Dos 221 *tweets* postados nesses dois meses, outubro e novembro: 131 possuem *links* remetendo à própria página da fundação ou a outros *sites*; 16 deles são *retweets* (reenvios/encaminhamentos e/ou adaptações das mensagens de um usuário para todos os seguidores de seu perfil); 21 possuem verbos no imperativo, geralmente convidando o leitor a participar das programações e conferir informações em alguma outra ferramenta como a TV, a rádio ou a *homepage* da FAPEAM. Percebemos o diálogo explícito com o leitor em poucos momentos: nos 21 *tweets* em que emprega o imperativo, convidando a fazer algo; em 3 *retweets* nos quais se dirige ao leitor (“Bom dia!”, “Aos jornalistas da minha TL” e “A quem interessar possa”); também quando fala com seus seguidores “Várias atividades esperam por você”, “Parabéns a todos”; e, em 3 mensagens que dizem “Todos estão convidados”. Em apenas um *tweet* há o emprego da primeira pessoa do plural “Nós agradecemos a participação”.

Embora tenhamos feito essa rápida caracterização de alguns recursos utilizados neste gênero, o foco de nossa análise é o emprego dos verbos *dicendi* nos discursos relatados e o efeito de sentido por eles produzidos (as marcas que evidenciam o envolvimento do enunciador). Percebemos que, nesses dois meses, houve uma concentração de discursos relatados entre as datas 20 e 22 de outubro, período que delimitamos para o foco deste estudo.

Faraco (2008, p. 140) ressalta que “reportar não é fundamentalmente reproduzir, repetir, é principalmente estabelecer uma relação ativa entre o discurso que reporta e o discurso reportado; uma interação dinâmica dessas duas dimensões.” Analisaremos exatamente as marcas argumentativas, particularmente os verbos *dicendi*, a fim de verificar as intenções do locutor nos *tweets* postados no *site* da FAPEAM.

Vale lembrar que esses verbos não apenas introduzem o discurso reportado. Na verdade, eles conduzem a interpretação do interlocutor. Relembrando o que afirmou Travaglia acerca da orientação dada por determinados verbos introdutórios, percebemos que estes explicitam um ponto de vista do locutor perante o dito. Nascimento (2006, p. 846) ratifica essa afirmação ao dizer que “[...] o verbo adquire duas funções: a primeira é apresentar o discurso de um segundo locutor (L2), a segunda é indicar como o locutor responsável pelo discurso (L1) quer que o discurso desse segundo locutor (L2) seja lido.”

No corpus analisado observamos que embora as mensagens pertençam a uma esfera que prima pela imparcialidade, nem sempre esses discursos (DD e DI) foram reportados dessa forma.

Dos 84 *tweets* analisados, 35 deles ancoram-se no discurso reportado. Encontramos 33 ocorrências do DD empregadas para citar o discurso de entrevistados, sendo que em nosso corpus, o DD é responsável por 94% dos discursos citados. Já o DI foi detectado em apenas 2 ocorrências, o que representa 6%.

Verificamos nos dois *tweets* em que o DI foi utilizado a modalização nos verbos empregados, explicitando o envolvimento do Locutor 1 (L1- responsável pelo texto, o jornalista da FAPEAM que redige os *tweets*) ao reportar as falas do Locutor 2 (L2- as vozes reportadas pelo jornalista). No *tweet* disponível no apêndice (item 30), temos: [...] *Severo defende que o caminho está aberto para construção entre jornalistas e cientistas* (sic)<sup>5</sup> e no

<sup>5</sup> Mantivemos a escrita dos *tweets* como postadas na página da FAPEAM. Acreditamos que a ausência de alguns elementos (pontuação, espaço em branco entre períodos, por exemplo) decorra da limitação de 140 caracteres.

segundo (item 48): *O reitor destaca que a UEA tem 700 atividades em todo o Estado, dentro da programação da Semana Nacional de C&T.* Observamos que em ambos os casos os verbos *dicendi* **defender** e **destacar**, além de introduzir o discurso de L2, conduzem a forma como o discurso de L2 (Severo e reitor) deverá ser lido. No primeiro, de acordo com L1, não há apenas uma afirmação, há a defesa de um ponto de vista; no segundo, o reitor não apenas trata da quantidade de atividades da UEA, ele enfatiza ou até exalta esse número (700). Essa leitura é conduzida pelos verbos selecionados por L1, que modalizam o dizer de L2. Bakhtin/Volochínov (2006, p. 162) fazem um esclarecimento acerca do efeito de sentido gerado pelo DI:

A tendência analítica do discurso indireto manifesta-se principalmente pelo fato de que os elementos *emocionais e afetivos* do discurso não são literalmente transpostos ao discurso indireto, na medida em que não são expressos no conteúdo mas nas *formas* da enunciação. Antes de entrar numa construção indireta, eles passam de formas de discurso a conteúdo ou então encontram-se transpostos na proposição principal como um comentário do *verbum dicendi*.

O discurso direto, por sua vez, imprime ao discurso relatado um caráter de objetividade, pois está sendo fiel ao proferido pelo enunciador. Fiorin (2008) lembra que o DD cria um efeito de sentido de verdade, pois o que está posto foi revelado pelo locutor.

Para a construção do DD no *Twitter* da FAPEAM, diferentes artifícios foram empregados. Das 33 ocorrências, 18 delas têm verbos introdutórios, enquanto 15 utilizam outro recurso para marcar o início do discurso do entrevistado. O emprego das aspas foi recorrente em 20 *tweets*, os demais utilizam o hífen (e não travessão), dois pontos, vírgula ou apenas o verbo *dicendi*.

Dentre os 15 discursos diretos que foram introduzidos sem verbo, citamos os itens 20 e 45. No primeiro, temos o emprego das aspas, a citação seguida de hífen e nome do entrevistado. No segundo, o nome do entrevistado, o cargo que ocupa, dois pontos e a fala de L2, não havendo aspas nem hífen. Nesses 15 *tweets*, o jornalista não interfere na fala do entrevistado, pois na maioria deles, temos apenas o enunciado, seguido do nome do locutor.

Após levantamento de 18 DD introduzidos por verbos *dicendi*, verificamos 5 ocorrências de *falar*; 4 de *dizer* e *apontar*; 2 de *destacar*, 1 de *repercutir* e *citar*; 1 da locução *começar a falar*.

Dividimos esses 18 *tweets* do discurso reportado (DD) que foram introduzidos por verbos em duas categorias. Os que empregaram verbos *falar*, *citar* e *dizer* e *começar a falar* e os que fazem uso de *apontar*, *destacar* e *repercutir* em um segundo grupo.

Na primeira categoria, incluímos 11 ocorrências de verbos *dicendi* que introduziram o discurso de L2 sem modalização. Exemplificamos com os itens 16, 33 e 43 (todos no apêndice). A locução verbal *começar a falar*, os verbos *dizer* e *falar* não direcionam o discurso dos locutores mencionados, têm apenas a função de introduzir o discurso, sem dar caráter valorativo ou avaliativo.

Na segunda categoria, selecionamos 7 ocorrências. Os verbos introdutórios são *apontar*, *destacar* e *repercutir*. Embora empreguem o DD, em que L1 tende a se distanciar dos enunciados de L2, aqui pontuamos um maior envolvimento que foi marcado pelo verbo introdutor.

No emprego de *apontar*, nos itens 15, 17, 18 e 20, incluímos na lista dos verbos modalizadores, embora tenhamos consciência que não é imparcial como *falar* e *dizer*, mas também não é tão valorativo como *destacar*.

Com o verbo *destacar*, nos itens 38 e 41, verificamos que há um alto grau de adesão de L1 ao discurso de L2. Temos em 38, *Sena destaca a difusão da ciência. "Nos últimos anos,*

*estamos pautando a ciência"* e em 41, *Odenildo Sena destaca a abertura da semana em Itacoatiara que reuniu mais de 1.600 pessoas. "Inédito no Estado."* Verificamos uma alta adesão de L1 ao discurso de L2. Há um comprometimento com o que Sena (L2) enuncia, condicionando dessa forma a forma como o enunciado será captado. No item 41, só temos certeza da fala de Sena no trecho entre aspas *"Inédito no Estado."* O restante do enunciado é uma reconstrução, sem sabermos mensurar até que ponto há envolvimento do jornalista. Nos dois exemplos, o verbo *destacar* é empregado como modalizador, direcionando a análise que o leitor deve fazer do posto.

Já no item 19, temos como introdutor do discurso reportado o verbo *repercutir*: *Renan Pinto repercute a palestra de Geraldo Souza. "Todo processo científico implica em alguma forma de destruição"*. O verbo *dicendi* repercutir evidencia um juízo de valor. L1 afirma que L2 está refletindo/reproduzindo a palestra de Souza. Há neste *tweet* uma clara modalização do discurso, pois o interlocutor é conduzido a compreender um enunciado sob um ponto de vista.

Embora esses enunciados tenham sido relatados em discurso direto e objetivem reportar o dito sem valorações/avaliações, constatamos que os verbos *dicendi* deixam marcas linguísticas que modalizam o discurso, conduzindo o leitor a como o discurso deve ser lido, comprovando, dessa forma, nossa hipótese inicial de que os gêneros da esfera científica e jornalista também são argumentativos.

## Conclusão

Retomando Ducrot, lembramos que a argumentação está na língua. Mesmo nos gêneros que se esforçam pela escrita imparcial e objetiva, seja por estilo ou por objetivos mercadológicos, sempre detectamos marcas que *denunciam* seu caráter argumentativo. Essas marcas podem aparecer com o emprego de adjetivos, advérbios, emprego da primeira pessoa, conjunções, verbos. Em nosso estudo, verificamos que alguns verbos *dicendi* modalizam o discurso reportado nos *tweets* da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

Percebemos que o recurso dominante para reportar a voz dos entrevistados foi o discurso direto. Isso explicita e comprova a tentativa da FAPEAM de eximir-se de qualquer responsabilidade pelo dito, dando-a a terceiros. Apesar de empregar predominantemente o DD que tende a ser mais objetivo, pois cita diretamente a voz alheia tal qual foi enunciada, verificamos que os verbos introdutórios produziram efeitos de sentido algumas vezes valorativos.

Embora tenhamos detectado nos 35 *tweets* analisados um grande número de discursos reportados em que os verbos *dicendi* (dizer, falar, citar) demonstram afastamento em relação ao discurso, outros explicitam o posicionamento do locutor, evidenciando como este espera que o discurso relatado seja lido pelo locutor. Em nosso corpus citamos os verbos *defender*, *destacar*, *apontar*, *repercutir* que imprimem uma avaliação de L1 sobre o discurso de L2.

Destacamos ainda quão curioso é neste gênero a forma como alguns discursos foram introduzidos. Supomos que devido à limitação do espaço alguns elementos característicos do DD tenham sido suprimidos em alguns *tweets*, como verbos introdutórios, aspas, dois pontos, travessão. No item 26, por exemplo, não detectamos a presença do verbo *dicendi* nem das aspas, há apenas a pontuação (dois pontos) após o nome do entrevistado. Já o item 27 tem aspas, mas não há nenhum introdutor antes de mencionar o nome de Garnelo, autora do enunciado. Esses aspectos estão presentes em outros *tweets* deste corpus. Não achamos que essa estrutura comprometa a compreensão do texto, apenas a apresentamos, visto que pode vir a ser (ou já é) uma tendência para o discurso reportado (DD) neste gênero que dispõe de espaço tão limitado.

Além dos verbos *dicendi*, percebemos outros elementos que modalizam o discurso, encontramos ao longo dos *tweets* selecionados alguns verbos, advérbios, adjetivos e

conjunções que podem ser analisadas em trabalhos futuros a fim de contribuir com os estudos sobre este gênero que aqui chamamos de emergente.

### Referências:

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discursivo. In: *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail/Volochínov, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BORGES, André. Blog: uma ferramenta para o jornalismo. In: FERRARI, Pollyana. (org.) *Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2010.
- BUENO, Wilson. *Jornalismo científico no Brasil: o compromisso de uma prática independente*. 163f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Jornalismo científico: conceitos e funções*. *Ciência e cultura*, vol. 37, n. 9, pp. 1420-1427, 1985.
- CASTILHO, Ataliba; CASTILHO, Célia. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo. (org.) *Gramática do português falado*. (Vol. II) 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993.
- DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. (Tradução Eduardo Guimarães) Campinas, SP: Pontes, 1987.
- FOLHA de S. Paulo. *Manual da redação*. 5. ed. São Paulo: Publifolha, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & Diálogo: as idéias lingüísticas no Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.
- GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. *Divulgação científica na esfera midiática*. *Revista Intercâmbio*. São Paulo: LAEL/PUC-SP. v. XV, 2006.
- KOCH, Ingedore. *Argumentação e linguagem*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. (orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. Os verbos *dicendi* modalizadores no gênero notícia. XXI Jornada Nacional de Estudos Linguísticos. João Pessoa, 2006.
- SANTOS, Solange de Sousa. *Ciência, discurso e mídia: a divulgação científica em revistas especializadas*. 2007. 100 f. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SILVA, Henrique César da. *O que é divulgação científica?* *Ciência & Ensino*, vol. 1, n. 1, dezembro de 2006.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática: ensino plural*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ZAMBONI, Lílian Márcia Simões. *Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.
- <http://twitter.com/fapealm>

## APÊNDICE

Tabela 1

| Item | Data     | <i>Tweet</i> (grifos nossos) <sup>6</sup>   |
|------|----------|---|
| 01   | 29/11/10 | <b>Participe</b> da 2ª Mostra do Programa Ciência na Escola. Inicia nesta quarta-feira, 1º até dia 3, no prédio do DDPM (Aldeia do Conhecimento) <a href="http://twitter.com/Fapeam/status/9276921317691392">http://twitter.com/Fapeam/status/9276921317691392</a>  |
| 02   | 25/11/10 | <b>Confira</b> vídeos sobre pesquisas científicas realizadas no Amazonas na TV FAPEAM. <a href="http://migre.me/2tury">http://migre.me/2tury</a><br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/7791177663254528">http://twitter.com/Fapeam/status/7791177663254528</a>   |
| 03   | 16/11/10 | <b>Ouçã</b> no Rádio Com Ciência: Prêmio de Jornalismo Científico da FAPEAM traz novidades para 2010. <a href="http://migre.me/2fOzy">http://migre.me/2fOzy</a><br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/4562683642777600">http://twitter.com/Fapeam/status/4562683642777600</a>  |
| 04   | 03/11/10 | Nos dias 17 e 18 de novembro acontece a 2ª Mostratec no Studio 5, das 16h às 21h. Evento é organizado pela Sect e pela @Fapeam. <b>Participe!</b><br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/29578861702">http://twitter.com/Fapeam/status/29578861702</a>  |
| 05   | 21/10/10 | às 10h, inicia o "Diálogos Jornalismo & Ciência", dentro da 7ªSNCT, com jornalistas e cientistas. No Clube do Trabalhador do Sesi. <b>Confira!</b><br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28020835326">http://twitter.com/Fapeam/status/28020835326</a>   |
| 06   | 20/10/10 | Daqui a pouco, a abertura oficial da 7ª Semana Nacional de C&T do Amazonas e da Estação Ciência, no Clube do Trabalhador. <b>Participe!</b><br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27965580034">http://twitter.com/Fapeam/status/27965580034</a>  |
| 07   | 23/10/10 | A programação da 7ª Semana Nacional de C&T continua no Clube do Trabalhador do Sesi, <b>venha</b> para cá. Várias atividades <b>esperam por você!</b><br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28534461857">http://twitter.com/Fapeam/status/28534461857</a>  |
| 08   | 19/11/10 | RT <u>Orestes Litaiff</u> <b>Bom dia!!!</b> Curso de Especialização em Jornalismo Científico tem aula inaugural dia 22/11. <b>Ouçã</b> na <u>#RadioComCiencia</u> da @Fapeam de notícias<br><a href="http://twitter.com/Orestes_Litaiff/status/5603495600197633">http://twitter.com/Orestes_Litaiff/status/5603495600197633</a> |
| 09   | 09/11/10 | RT <u>juhmaya</u> <b>A quem interessar possa.</b> A @FAPEAM está lançando a 2ª edição do Prêmio de Jornalismo Científico <a href="http://vai.la/1ylf">http://vai.la/1ylf</a><br><a href="http://twitter.com/juhmaya/status/2018284044034048">http://twitter.com/juhmaya/status/2018284044034048</a>                             |
| 10   | 08/11/10 | RT <u>KarilynIto</u> <b>Aos jornalistas da minha TL:</b> RT @Fapeam FAPEAM lança 2ª edição do Prêmio de Jornalismo Científico. <a href="http://migre.me/251Sf">http://migre.me/251Sf</a><br><a href="http://twitter.com/KarilynIto/status/1739876575748096">http://twitter.com/KarilynIto/status/1739876575748096</a>           |
| 11   | 23/10/10 | Estande da @Fapeam, um dos mais visitados, registrou uma média de 4 mil visitantes durante todo o evento. <b>Nós</b> agradecemos a participação.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28547805814">http://twitter.com/Fapeam/status/28547805814</a>   |
| 12   | 23/10/10 | 7ª Semana Nacional de C&T termina com sucesso de público, atingindo uma média de 12 mil visitantes nos 4 dias de evento. <b>Parabéns a todos!</b><br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28547700082">http://twitter.com/Fapeam/status/28547700082</a>  |
| 13   | 20/10/10 | Às 19 h, de hoje, acontece a abertura da 7ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no Clube do Trabalhador do Sesi. <b>Todos estão convidados</b><br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27951840986">http://twitter.com/Fapeam/status/27951840986</a>  |
| Item | Data     | <b>Discurso reportado</b> <sup>7</sup>  |
| 14   | 22/10/10 | Jornalismo não está preso só às empresas jornalísticas, <b>diz</b> Mirna, que é   |

<sup>6</sup> Os 13 tweets que compõem a parte inicial desta tabela foram selecionados aleatoriamente dentre os 221 *tweets* para exemplificar os resultados gerais apresentados sobre este gênero.

<sup>7</sup> Estes *tweets* foram postados entre os dias 20 e 22 de outubro, sendo aqui registrados os que apresentam discurso reportado (DD e DI). Estão dispostos na mesma ordem em que aparecem no site, ou seja, do mais atual para o mais antigo.

|    |          |  |
|----|----------|--|
|    |          | pesquisadora na área de comunicação e professora da Ufam<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28419451749">http://twitter.com/Fapeam/status/28419451749</a>  |
| 15 | 22/10/10 | Desafios: Dialogarmos para ultrapassarmos as fronteiras que impedem de fazer esse diálogo, apontou Wilson Nogueira.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28414619527">http://twitter.com/Fapeam/status/28414619527</a>                               |
| 16 | 22/10/10 | Jornalista Wilson Nogueira <b>começa a falar</b> . "Estou pessimista com o encaminhamento dessas questões sobre a sustentabilidade".<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28413179644">http://twitter.com/Fapeam/status/28413179644</a>              |
| 17 | 22/10/10 | Brasil é país emergente, mas sua geografia revela desigualdades regionais, <b>apontou</b> Renan<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28412410818">http://twitter.com/Fapeam/status/28412410818</a>   |
| 18 | 22/10/10 | "Não podemos separar a biodiversidade da sociobiodiversidade", <b>aponta</b> Renan.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28411297939">http://twitter.com/Fapeam/status/28411297939</a>   |
| 19 | 22/10/10 | Renan Pinto <b>repercute</b> a palestra de Geraldo Souza. "Todo processo científico implica em alguma forma de destruição".<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28411297939">http://twitter.com/Fapeam/status/28411297939</a>                       |
| 20 | 22/10/10 | "Precisamos aproximar a academia da sociedade, inclusive através dos meios de comunicação", <b>apontou</b> Souza, como um dos desafios de C&T.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28410713911">http://twitter.com/Fapeam/status/28410713911</a>    |
| 21 | 22/10/10 | "Conhecimento científico tem que ser direcionado a políticas públicas"- Souza<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28410526214">http://twitter.com/Fapeam/status/28410526214</a>   |
| 22 | 22/10/10 | "Não conseguimos caminhar nas calçadas, por isso dependemos de meios rodoviários de transportes", <b>disse</b> Geraldo Souza/Ufam,<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28409675831">http://twitter.com/Fapeam/status/28409675831</a>                |
| 23 | 22/10/10 | Souza <b>fala</b> sobre desenvolvimento sustentável. "O que é desenvolvimento"?<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28409263411">http://twitter.com/Fapeam/status/28409263411</a>   |
| 24 | 22/10/10 | Pesquisador Geraldo de Souza <b>fala</b> neste momento sobre Amazonas:os desafios atuais para o público presente.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28408899225">http://twitter.com/Fapeam/status/28408899225</a>                                 |
| 25 | 21/10/10 | Tecnologia verde ajuda a preservar biodiversidade amazônica, <b>diz</b> pesquisadora. <a href="http://migre.me/1GFw7">http://migre.me/1GFw7</a><br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28061144203">http://twitter.com/Fapeam/status/28061144203</a>   |
| 26 | 21/10/10 | Severo: Globo Repórter é programa importante, mas importa muitas matérias de ciência.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28041302408">http://twitter.com/Fapeam/status/28041302408</a>   |
| 27 | 21/10/10 | "Me incomoda quando jornalista quer que eu fale coisas que eu não sei" - Garnelo.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28038561136">http://twitter.com/Fapeam/status/28038561136</a>   |
| 28 | 21/10/10 | É preciso profissionalizar essa relação entre jornalistas e cientistas - Luiza Garnelo<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28038480517">http://twitter.com/Fapeam/status/28038480517</a>  |
| 29 | 21/10/10 | Luiza Garnelo: Importante não fetichizar cientistas.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28038436629">http://twitter.com/Fapeam/status/28038436629</a>  |
| 30 | 21/10/10 | Discussão continua "Diálogos ciência e jornalismo".Severo <b>defende</b> que o caminho está aberto para construção entre jornalistas e cientistas<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28036061520">http://twitter.com/Fapeam/status/28036061520</a> |
| 31 | 21/10/10 | Jornalista não tem que dar o que o leitor quer, mas o que precisa - Gerson Severo/jornalista<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28035908224">http://twitter.com/Fapeam/status/28035908224</a>  |
| 32 | 21/10/10 | "Responsabilidade é dos jornalistas em fazer com que a sociedade possa ser a maior asseguradora de que sem ciência não há salvação" – Sena<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28033232418">http://twitter.com/Fapeam/status/28033232418</a>        |

|    |          |   |
|----|----------|---|
| 33 | 21/10/10 | @odenildosena <b>diz</b> : É importante que com frequência haja eventos dessa natureza para contribuir com interação entre jornalistas e cientistas.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28032585128">http://twitter.com/Fapeam/status/28032585128</a> |
| 34 | 21/10/10 | "Isso mostra que há um senso da responsabilidade com a sociedade".<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28032409615">http://twitter.com/Fapeam/status/28032409615</a>   |
| 35 | 21/10/10 | César Wanderley/Sindicato dos Jornalistas: Temos visto na gestão do professor odenildosena um empenho muito grande na divulgação científica.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28032353757">http://twitter.com/Fapeam/status/28032353757</a>         |
| 36 | 21/10/10 | Eles cumprem papéis fundamentais. "Solução é que há muito trabalho. Fazer comunicação científica pública é um desafio enorme" – Ildeu<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28032246342">http://twitter.com/Fapeam/status/28032246342</a>                |
| 37 | 21/10/10 | Prof. Ildeu Moreira/MCT, <b>fala</b> dos constantes conflitos entre jornalistas e cientistas. "É importante que eles Interajam desde a faculdade".<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/28032025205">http://twitter.com/Fapeam/status/28032025205</a>   |
| 38 | 20/10/10 | Sena <b>destaca</b> a difusão da ciência. "Nos últimos anos, estamos pautando a ciência". Ele lança a 18a ed. da Revista Amazonas faz Ciência.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27978428692">http://twitter.com/Fapeam/status/27978428692</a>       |
| 39 | 20/10/10 | AM tem 1,2 mil doutores. "Só com geração de conhecimento sobre a região nós a tornaremos sustentável" – Sena<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27978327933">http://twitter.com/Fapeam/status/27978327933</a>   |
| 40 | 20/10/10 | "Essa região não terá futuro sem a geração de conhecimento"- Sena, <b>citando</b> Prof. Seráfico<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27978189594">http://twitter.com/Fapeam/status/27978189594</a>   |
| 41 | 20/10/10 | Odenildo Sena <b>destaca</b> a abertura da semana em Itacoatiara que reuniu mais de 1.600 pessoas. "Inédito no Estado".<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27977968269">http://twitter.com/Fapeam/status/27977968269</a>                              |
| 42 | 20/10/10 | "Semana ganha grandiosidade por conta de novas ações com velocidade" – Sena<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27977896068">http://twitter.com/Fapeam/status/27977896068</a>  |
| 43 | 20/10/10 | Odenildo Sena, titular da Sect e diretor-presidente da @Fapeam, <b>fala</b> ao público agora. "Semana não é causa, é consequência".<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27977855939">http://twitter.com/Fapeam/status/27977855939</a>                  |
| 44 | 20/10/10 | "Educação aprimorada é chave para desenvolvimento do nosso país". Fonseca/MCT.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27977632199">http://twitter.com/Fapeam/status/27977632199</a>   |
| 45 | 20/10/10 | Gedeão Amorim, secretário de Educação: AM está em condição proativa na área de ciência. A cada ano, evento traz motivação para estudantes.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27977199401">http://twitter.com/Fapeam/status/27977199401</a>           |
| 46 | 20/10/10 | "Eixo fundamental para desenvolvimento: ciência com inclusão social" – Perales<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27977028472">http://twitter.com/Fapeam/status/27977028472</a>   |
| 47 | 20/10/10 | Reitor da UEA <b>fala</b> sobre atuação da Sect nesta semana. "País se produz com livros e com homens e não se desenvolve sem C,T&I".<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27976866736">http://twitter.com/Fapeam/status/27976866736</a>                |
| 48 | 20/10/10 | O reitor <b>destaca</b> que a UEA tem 700 atividades em todo o Estado, dentro da programação da Semana Nacional de C&T.<br><a href="http://twitter.com/Fapeam/status/27976766312">http://twitter.com/Fapeam/status/27976766312</a>                              |